PORTO ARTE
Revista de Artes Visuais
v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

Na energia escura: sobre arte e internet no Brasil

In the dark energy: about art and internet in Brazil

Ana Avelar
Universidade de Brasília
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7026-7160

Igor Walter
Cripto Galeria
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7001-3195

Resumo

Apresentamos uma resenha do livro mais recente de Maria Amélia Bulhões, publicação essencial para compreender fenômenos artísticos associados à internet no Brasil. A autora parte de sua pesquisa sobre o sistema da arte levando em consideração o impacto da experiência digital, interessada na sua expansão com a presença da internet. Se apropriando do termo "energia escura" para nomear a internet em relação à força que move essa expansão, busca apresentar o estado da arte da utilização da internet em larga escala na produção de outras possibilidades artísticas, modificando o sistema artístico.

Palavras-chaves

Sistema de arte. Web arte. Net arte. Arte digital. Internet.

Abstract

We present a review of Maria Amélia Bulhões' book on art and the internet in Brazil, essential for understanding artistic phenomena associated with the internet in the country. The author begins from her research about the art system taking into account the impact of the digital experience, while interested in its expansion with the presence of the internet. Appropriating the term "dark energy" to name the internet in relation to the force that moves this expansion, it seeks to present, with unprecedented considerations, the state of the art of using the internet on a large scale in the production of other artistic possibilities, modifying the artistic system.

Keywords

Art system. Web art. Net art. Digital art. Internet.

PORTO ARTE

Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

Maria Amelia Bulhões. *Desafios: arte e internet no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2022.

Neste livro[1], essencial para compreender fenômenos artísticos associados à internet no Brasil de hoje, Maria Amélia Bulhões parte de sua estabelecida pesquisa sobre o sistema da arte levando em consideração o impacto da experiência digital. Bulhões está primordialmente interessada em como esse sistema se expande com a presença da internet.

Para a autora, há necessidade de um engajamento democrático e coletivo que atue sobre o sistema artístico. Ao longo do livro, Bulhões apresenta as inovações e possibilidades do *online* no contexto artístico nacional em relação ao uso inclusivo que é possível fazer dele

A pesquisa de Bulhões visa compreender como a utilização da internet em larga escala produz outras possibilidades artísticas e, ao mesmo tempo, modifica o sistema artístico. Nesse sentido, Bulhões se apropria do termo "energia escura" para nomear a internet em relação à força que move a expansão desse sistema. Como lembra a autora, "para que uma realização seja considerada 'obra de arte', deve passar pelo processo de incorporação a um sistema de arte elitista e excludente, que funciona pela distinção social." (BULHÕES, 2022, p.11)

Para definir e empregar o termo "energia escura", Bulhões (2022, p.12) recorre a Gregory Sholette que:

> *"faz uma analogia aos estudos das ciências do cosmo utilizando o termo 'matéria escura' para tratar de uma força composta por elementos invisíveis e desconhecidos, responsáveis por aglutinar o campo artístico. Segundo ele, muitos atores desconhecidos e invisíveis ao olhar superficial daqueles que somente focam seus estudos no mainstream* são importantes fatores de agregação e manutenção do funcionamento da arte. Para o autor, eles constituem a 'matéria escura da arte'. Entretanto, considerando o que indicam as ciências do cosmo, [Bulhões pensa] que neste caso *Sholette deveria ter utilizado o conceito de 'energia escura', uma vez que ele foca sua atenção, principalmente, nas ações de contra-hegemonia que artistas e grupos desenvolvem de forma mais ou menos anônima"*.

1 O livro resenhado contém 152 páginas, é dividido em cinco capítulos além de prefácio, posfácio e um anexo com referências, contém três gráficos e não contém imagens ilustrativas.

PORTO ARTE
Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

Para Bulhões, embora naturalmente haja especificidades apresentadas por linguagens e suportes, é preciso que a arte que inclui a internet em sua prática - seja a web arte ou qualquer outra forma híbrida de prática que alia arte e tecnologia – seja considerada no âmbito da arte contemporânea. Especificamente, a imagem digital que é transitória, efêmera e múltipla, "a imagem acontecimento", questiona valores tradicionais do sistema artístico, como a raridade – em termos de obra única - e a existência simultânea em vários contextos ao mesmo tempo. Tais características escapam à lógica do mercado de arte tradicional, incentivando práticas coletivas e colaborativas e promovendo intervenções.

A web arte, um dos principais focos de Bulhões (2022, p.44), é considerada como categoria, assim definida:

> "Os trabalhos de web/net arte se caracterizam por serem criados especificamente com os recursos da internet, existirem, total ou fundamentalmente, on-line e serem realizados a partir de programas de composição de páginas na World Wide Web, reunindo diferentes recursos, combinando mídias estáticas (texto, gráficos, fotografias) com mídias dinâmicas (animação, áudio, vídeo). Portanto, nem todo trabalho de arte que se encontra na internet pode ser chamado de web arte ou net art."

Longe de ser apenas digital, há ainda a possibilidade híbrida no atual circuito artístico. A web arte, bem observa a autora, ainda se mantém marginal em relação ao sistema, seja porque é vista a partir dos valores do sistema tradicional, seja porque é vista com restrições dado o ambiente digital no qual se dá, considerando a insegurança de agentes das artes em relação às especificidades desse ambiente. Nesse sentido, Bulhões observa como os espaços *online* se dividem entre aqueles que possuem sedes presenciais e outros que existem sobretudo digitalmente. A "arte on-line", como entende Bulhões, foi assunto de vários de seus projetos de pesquisa, desde o início dos anos 2000, que estão disponíveis hoje em formato de sites e livros.

Algumas considerações sobre as práticas online resultaram dessas pesquisas, entre elas, aquela que indica haver diversos agentes que não se consideram ou não são considerados artistas pelo meio, embora produzam algo que pode se entender como "arte online".

Entre artistas que se destacam na frente da arte online, a autora cita a centralidade do pensamento artístico-teórico da artista e professora Giselle Beiguelman, no que diz respeito especialmente à preservação

PORTO ARTE

Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

da memória das práticas artísticas on-line. Vale apontar que no site ConectartBR, desenvolvido por meio das pesquisas científicas de Bulhões, é possível consultar artistas e obras que compõem esse universo localmente.

Nesse âmbito, as primeiras experimentações na internet ocorrem em termos de meio e linguagem, a interação com o hacker ativismo e as práticas coletivas-subversivas (BULHÕES, 2022, p.45). Entretanto, o desenvolvimento subsequente desse quadro é o controle das grandes corporações, um dado que dificultou significativamente um segundo momento desse experimentalismo. Uma das consequências dessa realidade foi o abandono do meio online por parte de artistas e/ou a migração para pesquisas híbridas, conjectura Bulhões. Parcerias entre artistas e programadores tornaram-se escassas; equipamentos tornam-se obsoletos com grande velocidade.

A visualidade digital hoje é incontornável para a experiência artística, seja por parte dos públicos ou mesmo dos artistas. Não obstante, Domenico Quaranta argumenta que o termo "novas mídias" contribuiu para o estabelecimento de um nicho, apartando essa produção de um complexo mais amplo da arte contemporânea. Para o autor, isso impactou as exposições, fazendo com que a curadoria de arte contemporânea não se sinta legítima para trabalhar com obras de obras de viés tecnológico (QUARANTA, 2013, p.250).

Como salienta a pesquisadora, a fortuna crítica específica sobre web arte no Brasil é ainda restrita, dividindo-se em material acadêmico, com a tentativa de abordagens recentes, e catálogos de exposição, geralmente inserida na discussão maior da arte e tecnologia. Em ambos os espaços, Bulhões atua cientificamente e curatorialmente.

Em seu livro, Bulhões (2022, p.52) remete a Fabio Fon, artista e nome expressivo do pensamento sobre web arte no Brasil, chamando atenção para o uso da internet num sentido partilhado da criação e "o abandono do regime estético tradicionalmente elitista e excludente que marca o sistema da arte". A partir de levantamentos de Fon desenvolvidos durante seu mestrado, Bulhões leva adiante uma metodologia de análise cronológica dessa produção.

Entre 1997 e 2001, ocorreria o primeiro momento destas práticas no país, experimentais e com recursos técnicos escassos. Nesse período, prevalecem trabalhos produzidos em meio universitário, portanto de

PORTO ARTE

Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

caráter coletivo, muitos deles desenvolvidos por grupos de pesquisa. Surgem assim alguns nomes que marcaram a história da web arte, como Diana Domingues, o próprio Fon, Gilbertto Prado, Giselle Beiguelman, Lucas Bambozzi, Silvia Laurentiz, Suzete Venturelli, entre outras e outros.

Amplia-se o número de artistas explorando este meio, a partir de 2002 até 2012, configurando um segundo momento da web art, quando se aproveitando dos avanços tecnológicos, no contexto da Web 2.0, com o surgimento das redes sociais. Assim, são obras que envolvem o espectador, sendo que:

> "Duas importantes tendências se destacam como tônica deste período: a presença dos bancos de dados on-line como fonte de conteúdos a serem trabalhados, o que permite falar em pós-produção, e a participação interativa dos visitantes que constroem o desenvolvimento dos trabalhos." (BULHÕES, 2022, p.54)

O último período seria definido como aquele de 2013 em diante, deixando evidente certo desinteresse pela web arte, quando comparado aos períodos anteriores, caracterizado pelo poder das corporações e uma "desilusão em relação ao caráter utópico e experimental da internet [...]" (BULHÕES, 2022, p. 54).

A despeito da realidade híbrida que se impôs após a pandemia de covid, ainda é evidente a invisibilidade em torno da web arte no Brasil, principalmente em termos museais, estando essa produção mais restrita a espaços acadêmicos e festivais de arte e tecnologia. Tendo contado com apoio dos programas de pós-graduação em anos pregressos, hoje, diante de uma realidade acadêmica de orçamentos reduzidos e precarização de laboratórios e bolsas, artistas voltam-se ao presencial, dentro das possibilidades do hibridismo expositivo. Com pouco apoio também do mercado, artistas buscam redes internacionais com mais aporte, em residências artísticas e instituições afeitas à inclusão das poéticas digitais.

Vale comentar que Bulhões cita os NFTs (tokens não fungíveis), *en passant*, vez que, durante a pandemia, obtiveram destaque no cenário artístico. Tais ativos digitais asseguram autenticidade e titularidade às obras e podem estar vinculados a aplicações em diversas áreas. Obras de arte registradas como um token na *blockchain* são denominadas de cripto arte, trazendo as artes digitais para o centro do mercado de

PORTO ARTE
Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

arte ao conferir autenticidade, procedência e direito de sequência[2]. (FRANCESCHET et al., 2021)

As aproximações da pesquisadora com o ambiente da web arte no Brasil mostram que, a partir de 2013, a produção decai, acompanhada do significativo uso das redes sociais digitais pelos artistas e de obras que possuem a internet como lugar de pesquisa, mas que acontecem *offline*. As redes sociais digitais também são fonte de produção de conteúdo e difusão, num contato direto com os públicos, possibilitando a expansão para além dos domínios das instituições. O caso da expansão e consolidação dos trabalhos do coletivo Projetemos, durante a pandemia, seria um exemplo relevante, pois suas projeções, realizadas em parcerias com outros artistas, circulam pelo território nacional entre os mais diversos receptores. Também serve de exemplo a atuação da artista carioca Aleta Valente, cuja presença nas redes possui hoje sentido feminista e de resistência social. Outros coletivos também são citados pela autora, que está interessada no compartilhamento desses conteúdos e na formação de comunidades que criticam as estruturas dominantes nas artes.

No cenário pós-2013, Bulhões identifica "um novo fenômeno" internacional a "pós-mídia arte ou arte pós-internet", que, *grosso modo*, denominaria práticas artísticas híbridas realizadas a partir da internet, sem, no entanto, reduzirem-se a ela. Nesse ambiente, interessaria sobretudo o diálogo entre comportamento e tecnologia digital – numa realidade de corpos ciborguizados, "um híbrido de carne e conexão", nas palavras de Giselle Beiguelman. (BEIGUELMAN, 2013, p.148)

Embora tais práticas ocorram on-line e off-line, são estratégias do digital que aparecem como base dos trabalhos. São artistas muitas vezes nato-digitais que denunciam o padrão hegemônico da e-imagem[3] e lançam mão de estratégias de subversão.

2 Os NFTs são visualizados e negociados em sites especializados na internet, em especial na Web3, uma versão aprimorada da Web2, a internet das redes sociais, onde usuários detêm estes ativos. Entendemos que talvez seja cedo para que o distanciamento necessário permita um levantamento sistemático a respeito da cripto arte, apesar do interesse que desperta.

3 O filósofo José Luis Brea associa a "e-imagem" à imagem eletrônica, entendendo-a que constitui a terceira era da imagem. Nesse sentido, as e-imagens seriam fantasmagóricas e transitórias, como as imagens mentais, estando desprovidas do dado material que acompanhava as imagens das coisas (BREA, José Luis. ***Las tres eras de la imagem: imagen-materia, film, e-image***. Madrid: Akal, 2010, p.67).

PORTO ARTE
Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

Bulhões salienta ainda, em termos de redes sociais, o largo uso do Instagram como ferramenta de acompanhamento do circuito artístico por meio dos usuários que participam desse universo de interesses. Conhecer obras e artistas por meio da internet é algo hoje bastante comum entre curadores (LOWRY, 2020, p.391).

No livro, a autora trabalha com um tema absolutamente recente, um tempo que ainda estamos compreendendo. Sua visão sobre arte e internet aponta para o que podemos encontrar adiante e reflete sobre o que vivemos há pouco.

Enfim, a autora alerta para a necessidade de nos aproximarmos desse fenômeno específico gerado pelo encontro entre arte e internet para que, ao compreendermos melhor nossos próprios usos e comportamentos, consigamos perceber criticamente as contradições do digital e suas consequências para o sistema artístico local.

Nada melhor que este livro de Bulhões[4] para esta aproximação, ao passo em que resume décadas de pesquisa, em uma linha do tempo rica de citações a artistas com produção de web/net arte, apresentando seu estado da arte e concluindo os capítulos de cada período dessa recente história com diretrizes e considerações.

4 O livro de Bulhões foi premiado pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) com o prêmio Sérgio Milliet, na categoria "trabalho de pesquisa publicado".
https://abca.art.br/2023/08/10/premio-abca-2022-contemplados/

PORTO ARTE
Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

Referências

BEIGUELMAN, Giselle. "Arte pós-virtual: criação e agenciamento no tempo da Internet das Coisas e da próxima natureza". *Seminários Internacionais Vale, Cyber-arte-cultura: a trama das redes.* vol. 7, p. 147-171, 2013.

BREA, José Luis. *Las tres eras de la imagem: imagen-materia, film, e-image*. Madrid: Akal, 2010.

BULHÕES, Maria Amélia. *Desafios: arte e internet no Brasil.* Porto Alegre: Editora Zouk, 2022.

FRANCESCHET, Massimo et al. Crypto Art: A Decentralized View. *Leonardo*, vol. 54, n. 4, p. 402-405, 2021.

LOWRY, Sean. "Curating with the Internet", In: BUCKLEY, Brad and CONOMOS, John (org.). *A Companion to Curation*. West Sussex, UK: John Wiley & Sons, 2020.

QUARANTA, Domenico. *Beyond New Media Art*. Brescia: LINK Editions, 2013.

PORTO ARTE
Revista de Artes Visuais

v.27 n.47
Set 2023
e-ISSN: 2179-8001

ANA AVELAR
Professora de Teoria, Crítica e História da Arte, na Universidade de Brasília (UnB). Realiza exposições e participa de júris regularmente. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Academia de Curadoria.

IGOR WALTER
Engenheiro de computação e graduando de Teoria Crítica e História da Arte (TCHA) pela UnB. É fundador da Cripto Galeria.

Como citar: Avelar, A., & Walter, I. (2023). Na energia escura: sobre arte e internet no Brasil. *PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais (Qualis A2), 27*(47).

Doi: https://doi.org/10.22456/2179-8001.136297